



PSICOLOGIA E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TEA EM UM CENTRO DE APOIO À INCLUSÃO ESCOLAR

Kananda Amancio Pinheiro; Danilo Silva Nakashima; Lauren Cristine Aguiar Nunes;
Lúcia Pereira Leite
Departamento de Psicologia, UNESP/Bauru
kananda.775@gmail.com; laurencanunes@gmail.com; nakashima.sam@gmail.com;
lucia.leite@unesp.com

Vigotsky compreende a deficiência como uma das manifestações possíveis no processo de desenvolvimento humano. O suporte social e a estimulação produzidas por vias alternativas são fundamentais no desenvolvimento de pessoas com deficiência. Busca-se reconhecer o sujeito com deficiência como agente em sua própria trajetória cuja conduta é mediada pelas condições históricas e socioculturais concretas. Os saltos qualitativos no desenvolvimento humano em direção a comportamentos complexos formados culturalmente perpassam pela superação das funções psíquicas elementares pelas funções psíquicas superiores, quais sejam, sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, emoção e sentimentos. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de observações e o planejamento de intervenções durante o estágio de psicologia “Processos de Intervenção: Inclusão Educacional” com duas crianças com diagnóstico de TEA. Foram realizadas com cada criança quatro observações de 40 minutos em um centro de atendimento à inclusão escolar. As crianças têm 4 e 8 anos, sendo uma não-verbal e uma verbal, respectivamente. A queixa da primeira criança era a pouca interação social, apresentando comportamentos de se isolar. A queixa da segunda era fala descontextualizada, dificuldade de aceitação de regras, agitação e distração. De modo geral, observou-se a boa adesão das crianças às atividades propostas e a presença de vínculo satisfatório com os estagiários. A relação das crianças com os estagiários se faz importante ao passo que é por meio da mediação do outro, que a criança internaliza os elementos da cultura e entra em contato com o campo de significações sociais. Os atendimentos foram realizados individualmente ou em pequenos grupos. As crianças, além de serem participativas, também demonstraram interação social com as profissionais da instituição, estagiários e com os colegas. Posteriormente, foram planejadas e realizadas quatro intervenções com as crianças. As atividades com a criança de oito anos tinham como objetivo trabalhar linguagem escrita e verbal, leitura, atenção dirigida e imaginação. Já com a criança de 4 anos o objetivo era trabalhar a promoção da interação social com o grupo, estimulando a coordenação motora e a troca entre os pares. Foram realizadas atividades artísticas como pintura, recorte e colagem. Todas elas foram adequadas às faixas etárias, ao repertório verbal apresentado e às necessidades especiais observadas.

As intervenções foram elaboradas a fim de contribuir para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. As funções psíquicas superiores são exclusivamente dos seres humanos e sua gênese é cultural. O trabalho realizado até aqui foi importante para garantir o foco em entender a criança nas suas queixas, mas também em compreender e observar suas capacidades e possibilidades de superação no que se refere à sua deficiência. Foi possível perceber no trabalho conjunto com a instituição maneiras de aprimorar o serviço oferecido, assim como oferecer e trocar contribuições teóricas entre os estagiários e os profissionais da instituição. O trabalho posterior será expandir as intervenções para o ambiente escolar da criança, realizando atividades com a sua turma na escola regular e com os professores responsáveis.

Palavras-Chave: Psicologia Histórico-Cultural; Inclusão; TEA.

Eixo: Relatos de Pesquisa e Extensão Universitária

Categoria: Painel